



Volume 10 - Número 25

doi: [10.25247/paralellus.2019.v10n25.p369-384](https://doi.org/10.25247/paralellus.2019.v10n25.p369-384)

50 ANOS DA RESTAURAÇÃO DO DIACONATO PERMANENTE NA ARQUIDIOCESE DE BELÉM: CRISTO SERVO NA CARIDADE E NA PALAVRA

50 YEARS OF THE RESTORATION OF THE PERMANENT DIACONATE IN
THE ARCHDIOCESE OF BELÉM: CHRIST SERVANT IN CHARITY AND IN
THE WORD

*Nuno Filipe Alves Correia de Melo**

*Orlando Knapp***

Márcio Alexandre Alves Maia Martos

Nilson Wanderley Nunes Pinho

RESUMO

Com o presente trabalho, buscou-se identificar e analisar a restauração do diaconato permanente efetuada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, na Arquidiocese de Belém. Inicia com uma breve retrospectiva histórica, e os motivos de sua restauração pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, as questões de sua identidade teológica e a especificidade de sua tarefa ministerial. Na Arquidiocese de Belém, em 2019, completam-se 50 anos de restauração do diaconato permanente como grau próprio. Atualmente, cento e quarenta e quatro diáconos permanentes estão incardinados, em sessenta e uma paróquias e reitorias da Arquidiocese.

* Doutor em Oceanografia Biológica. Mestre em Biologia Aquática. Graduado em Teologia, Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas. E-mail: nunomelo@uol.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4989238044542736>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4163-4133>.

** Doutor em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Lateranense, Roma (Itália). Professor do ITEO, Professor da UCDB Virtual. Licenciado em Filosofia pela UCDB – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande (Brasil), Bacharel em Teologia pelo ITEO – Instituto de Teologia João Paulo II, Campo Grande (Brasil). Mestre em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Lateranense, Roma (Itália). Professor Orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso. E-mail: orlandok@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4314949957559774>.



E estão em formação na Escola Diaconal Santo Efrém, cento e treze candidatos em três turmas. Através deste trabalho, concluiu-se, que a Arquidiocese de Belém está buscando consolidar o diaconato permanente, através de sua distribuição em 68% das paróquias. Consciente que os diáconos permanentes, apresentam uma consciência madura e harmônica sobre o serviço à Igreja e os deveres familiares, a receptividade positiva por parte das comunidades, e indícios de maturidade na fé, sobretudo pelas experiências de disponibilidade, caridade e responsabilidade nos três âmbitos profissional, familiar e eclesial.

Palavras-chave: 1 Diaconia. 2 Diácono. 3 Serviço. 4 Igreja Católica

ABSTRACT

The present work sought to identify and analyze the restoration of the permanent diaconate effected by the Second Vatican Ecumenical Council in the Archdiocese of Belém. It begins with a brief historical retrospective and the reasons for its restoration by the Second Vatican Ecumenical Council, the questions of its theological identity and the specificity of its ministerial task. In the Archdiocese of Belém, in 2019, 50 years of restoration of the permanent diaconate are complete as a proper degree. Currently, one hundred and forty-four permanent deacons are incardinated in sixty-one parishes and rectory of the Archdiocese. In addition, they are in formation at the Santo Efrém Diaconal School, one hundred and thirteen candidates in three classes. Through this work, it was concluded that the Archdiocese of Belém is seeking to consolidate the permanent diaconate through its distribution in 68% of the parishes. Aware that the permanent deacons present a mature and harmonious conscience about the service to the Church and the duties positive receptivity on the part of the communities, and signs of maturity in the faith, above all by the experiences of availability, charity and responsibility in the three professional, family and ecclesial spheres.

Keywords: 1 Diakonia. 2 Deacon. 3 Service. 4 Catholic Church

1 INTRODUÇÃO

O diaconato permanente, restaurado pelo Concílio Vaticano II, na linha de continuidade com toda a Tradição e com os próprios desejos do Concílio de Trento, conheceu nestes últimos decênios, em muitos lugares, como é o caso da Arquidiocese de Belém, um forte impulso e produziu frutos promissores, com vantagem para o trabalho urgente da nova evangelização (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA E CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2015)

O diaconato permanente é um serviço necessário para a Igreja universal, e especialmente para a igreja particular da Arquidiocese de Belém, e para prová-lo, é necessário identificar os desafios que justificam o resgate deste ministério, instituído

desde os tempos apostólicos, como uma necessidade de fortalecer o serviço pastoral, baseado nas Sagradas Escrituras (Atos 6,1-6) e documentos da Igreja (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA E CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2015).

O significado da palavra diácono é “servo”, servidão está com o intuito de evangelização, anunciando a Boa Nova e dedicação à comunidade, como as outras ordens ministeriais, presbiterado e episcopado. A instituição diaconal seguiu até o século V e então sofreu uma perda considerável de reconhecimento, poder e prestígio, o que fez o diaconato ser ignorado por muitos séculos (HACKMANN; SANTOS, 2015). Na Carta apostólica *Sacrum diaconatos ordinem*, o Papa Paulo VI, destaca que os Diáconos permanente, não são ordenados para o sacerdócio, mas para o ministério, isto é, é um ministério para o serviço, a exemplo do Cristo Servo (MICHELETTI, 2018), pois atualizam e expressam uma igreja servidora (ORIOLO, 2018).

De acordo com Bendinelli (2009), os padres da Igreja e os concílios dos primeiros séculos da Igreja atestam a existência do serviço diaconal na Igreja e as razões pelas quais este ministério foi suspenso por algum tempo.

Contudo, o Concílio Vaticano II o resgatou (LG 29), com o objetivo de fazer do diaconato permanente uma prática efetiva nos propósitos da nova evangelização, e recebendo de acordo com Oriolo (2018) o triplo encargo de pregar com autoridade a Palavra de Deus, ajudar e servir o Bispo e o Presbítero nas celebrações e pôr-se a serviço do povo cristão e não cristão através das obras de Caridade.

Ao entrarmos no novo milênio, o ministério diaconal encontra lugar específico, para além de funções predeterminadas. Estas funções podem ser adaptadas, segundo as necessidades de cada situação histórica, ou particular. Assim, o diaconato permanente, tanto supera a visão supletiva ao ministério presbiteral, como remove suspeitas, dúvidas e temores do ministério laical (DWULATKA, 2006). Diante disso, observamos que o diaconato permanente não ofusca a retomada da caminhada eclesial protagonizada pelos leigos nos últimos anos, pelo contrário, ele a amplia e confirma a sua consolidação, como um ministério ao serviço da Palavra de Deus e da Caridade.

2 HISTÓRIA DA RESTAURAÇÃO DO DIACONATO PERMANENTE

O ministério da diaconia é para a Igreja, um dom, desde a era apostólica, como nos relata Santo Irineu em seus escritos. Em Atos dos Apóstolos (6, 1-6), mesmo que São Lucas não apresente claramente a instituição de uma ordem sagrada, se verifica que ocorre a instituição de sete virtuosos homens com o objetivo de realizar uma função pública na comunidade, que excede o simples serviço administrativo das mesas. Isso é verificável, por exemplo, em Filipe e Estevão, quando pregam e batizam, ou ainda quando exercem a cura das almas participando, de algum modo, no ministério dos Apóstolos. (BÍBLIA SAGRADA, 1990).

Da mesma forma, São Paulo ressalta-os juntamente com os bispos na Carta aos Filipenses (cf. Fl 1, 1) e na Primeira Carta a Timóteo destaca as qualidades e as virtudes que devem estar revestidos todos aqueles que desejarem realizar dignamente o ministério da Diaconia (cf. 1Tm 3, 8-13).

Existe uma vasta literatura patristica, que atesta, que o diácono pertence à configuração hierárquica e ministerial da Igreja. Para Inácio de Antioquia, uma Igreja particular sem bispo, presbítero e diácono, parece impensável. Ele sublinha que o ministério do diácono não é outro que o ministério de Jesus Cristo. A *Didascalia Apostolorum* e os Padres dos séculos subsequentes, bem como os diversos Concílios e a praxe eclesiástica testemunham a continuidade e o desenvolvimento de tal dado revelado. Assim nos primeiros séculos, o diaconato se configurou propriamente como ministério da caridade, bem como serviço ao culto e à pastoral (ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE, 2016).

Micheletti (2018) destaca, que a instituição diaconal na Igreja do Ocidente floresceu até o século V, sendo que por diversas razões, ela iniciou um lento declínio, terminando por permanecer só como uma etapa intermediária para os candidatos à ordenação presbiteral.

No Concílio de Trento (1545 – 1563) se tentou a retomada original do diaconato permanente, mas infelizmente, tal prescrição não teve aplicação direta (DEZINGER, 2015). Somente com o Concílio Vaticano II, houve a restauração do diaconato como grau próprio e permanente da hierarquia da igreja latina, e foi estabelecido condições

teológico-pastorais favoráveis para que esse ministério pudesse se desenvolver plenamente. O Concílio ressalta a importância do poder como serviço e a necessidade pastoral.

Foi o Papa Paulo VI quem publicou as primeiras orientações sobre a formação dos diáconos e sobre o seu estatuto jurídico.

E na Constituição dogmática *Lumen Gentium* (n. 29) encontramos descrito, oficialmente a restauração do diaconato permanente na Igreja latina, descrevendo a diaconia para o terceiro grau da ordem, com seguintes características: a) os diáconos estão em grau inferior da hierarquia e são ordenados para o ministério e não para o sacerdócio; b) servem ao Povo de Deus na diaconia da liturgia, da palavra e da caridade em comunhão com o Bispo e seu presbitério; c) devem administrar solenemente o Batismo, conservar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o matrimônio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler as Escrituras aos fiéis, administrar os sacramentais, officiar exéquias e enterros; d) dedicados aos ofícios da caridade e administração, lembrem-se de seguir a recomendação de Policarpo: “Misericordiosos e diligentes, procedam em harmonia com a verdade do Senhor que se fez servidor de todos”.

Karl Rahner, foi o teólogo conciliar que mais contribuiu para isso, de acordo com Micheletti (2018). Com notável ousadia, tanto antes como no decorrer das assembleias conciliares, promoveu vigorosas discussões a respeito do restabelecimento do Diaconato permanente. E foi na terceira sessão conciliar, em 1964, que se chegou ao veredito definitivo para a restituição do Diaconato Permanente como grau próprio e permanente da hierarquia da ordem, permitindo que possa ser conferido a homens em idade madura, já casados (ORIOLO, 2018).

Depois disso, surgiram, então, alguns documentos com este fim: as Cartas apostólicas *Sacrum Diaconatus Ordinem* (18 de junho de 1967) e *Ad Pascendum* (15 de agosto de 1972); posteriormente retomadas pelo Código de Direito Canônico, promulgado pelo Papa João Paulo II no dia 25 de janeiro de 1983. Somente em 1998, a Congregação para Educação Católica e a Congregação para o Clero publicaram as Normas Fundamentais para a formação dos Diáconos Permanentes e o Diretório do Ministério e da vida dos Diáconos Permanentes.

O Bispo D. Alberto Gaudêncio Ramos, ao retornar a Belém, após a sua participação no Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado entre os anos de 1962 e 1965, em uma de suas reuniões do Serra Clube de Belém, manifestou a vontade de instituir na Arquidiocese de Belém o Diaconato Permanente.

Apesar da vontade de Dom Alberto Ramos, existia na Arquidiocese de Belém uma grande carência na formação teológica para leigos vocacionados. D. Alberto Ramos empenhou-se para suprir essa carência, com o surgimento de um curso a nível superior de Teologia, fora dos muros dos seminários diocesanos. E foi desta forma, que surge então o Curso de Teologia da Universidade Federal do Pará, que funcionou por quatro anos na década de oitenta do século XX, formando mais de uma dezena de padres, em regime de externato, além de muitos diáconos permanentes e professores do magistério religioso.

Posteriormente, D. Alberto Ramos, passou a acompanhar os candidatos ao Diaconato permanente através do Serra Clube (instituição católica que cuidava da ajuda religiosa na formação do ministério sacerdotal) e através de sacerdotes, que foram destinados para esta missão, entre os quais, o Pe. Luciano Ciman, e o Pe. Joel Oliveira.

As reuniões de candidatos foram iniciadas e os primeiros interessados foram catequistas e servidores das mais diversas pastorais da Arquidiocese, que atendendo ao chamado, e certamente por inspiração divina, passaram a frequentar as primeiras reuniões presididas por vários sacerdotes, sempre sob a tutela do bispo D. Alberto, entre os quais o Pe. Guilherme Skill, Pe. Eduard Appel, Cônego José Maria Albuquerque, Pe. Djalma Lopes e ainda outros padres. As reuniões de formação eram realizadas na Paróquia de Nazaré, na Capela de Lourdes, no Colégio Marista. Logo começaram a surgir vocações e ordenações.

No ano de 1969, o Arcebispo de Belém D. Alberto Gaudêncio Ramos ordenou na Basílica de Nazaré, o primeiro Diácono Permanente do Estado Pará – Diácono Afonso Lopes Freire, ordenado. O segundo, foi ordenado no ano 1977 – Diácono Genaro Henriques de Carvalho, que pertencia à Paróquia de S. José, na cidade de Castanhal, cujos estudos foram realizados na Escola S. Jeronimo pelos padres de Castanhal em cooperação com os padres das cidades próximas. As escolas ensinavam principalmente, teologia bíblica, direito canônico e liturgia.

Em 1977 foram ordenados na Arquidiocese de Belém outros dois diáconos permanentes, em 1978 (5), em 1979 (1), em 1980 (5), em 1981 (1), em 1982 (1), em 1984 (4), em 1985 (3), em 1987 (1), em 1988 (16), em 1989 (7), em 1990 (5), em 1991 (1), em 1992 (1), em 1994 (21), 1999 (1) e no ano 2000 um diácono ordenado, totalizando 77 Diáconos permanentes ordenados na Arquidiocese de Belém, até o ano 2000. Destaca-se que desse total, muitos faleceram, outros encontram-se enfermos restando apenas 12 em atividade, servindo em diversas pastorais.

Em 2000, por iniciativa de Dom Vicente Zico, Arcebispo de Belém, de Dom Carlos Verzeletti, bispo auxiliar, e do Padre José Marchesi, foi implantada na Arquidiocese de Belém, o Centro de Cultura e Formação Cristã (CCFC). Com essa iniciativa, nasce a Escola Diaconal Santo Efrém, primeira edição para a formação de Diáconos Permanentes, começando assim uma formação sistemática dos candidatos ao diaconato permanente na Arquidiocese de Belém.

A Escola Santo Efrém alavancou as ordenações de Diáconos Permanentes e atualmente, cento e quarenta e quatro Diáconos Permanentes estão em atuação na Arquidiocese de Belém, cuja data de ordenação aconteceram entre os anos 1978 a 2016 (Figura 01). No ano de 2016 foram ordenados pelo Arcebispo de Belém Dom Alberto Taveira Corrêa, 61 diáconos permanentes. Hoje existem três turmas de candidatos que estão cursando a Escola Diaconal Santo Efrém, totalizando cento e treze candidatos em três turmas. Destes, trinta e oito deverão ser ordenados em agosto de 2019.

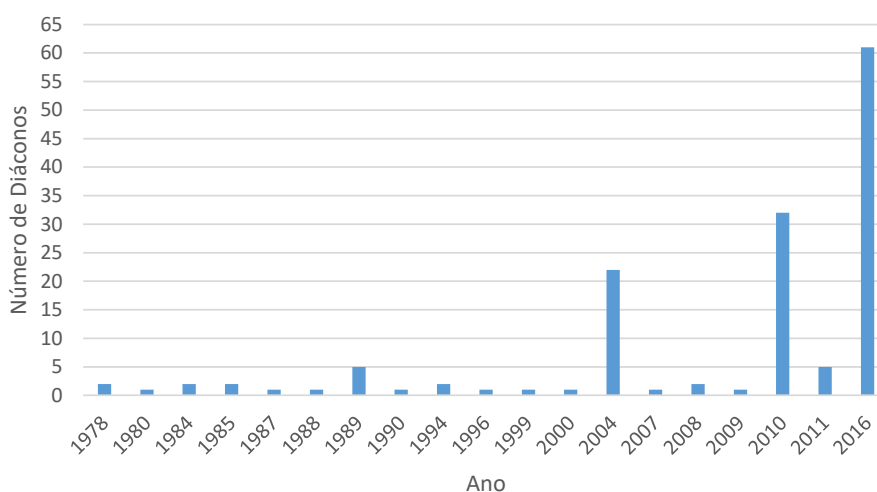


Figura 01 – Ordenações de Diáconos permanentes na Arquidiocese de Belém.

3 CRISTO SERVO NA CARIDADE E NA PALAVRA

Passados cinquenta anos do Concílio Ecumênico Vaticano II, a Igreja no Brasil já ordenou mais de quatro mil e oitocentos Diáconos permanentes, o que dá aproximadamente 0,5 diáconos por paróquia no Brasil (CERIS, 2015). De acordo com o Anuário 2017 da Arquidiocese de Belém, cento e quarenta e quatro (144) Diáconos Permanentes estavam incardinados, além de cento e treze (113) candidatos em formação na Escola Diaconal Santo Efrém no ano de 2018.

Na Arquidiocese de Belém a atuação dos Diáconos Permanentes é bastante diversificada e está distribuída nas diversas atividades pastorais. De acordo com o Anuário 2017 da Arquidiocese de Belém, cento e quarenta e quatro (144) Diáconos Permanentes estavam incardinados na Igreja particular, além de cento e treze (113) candidatos em formação na Escola Diaconal Santo Efrém no ano de 2018. Além disso, em uma decisão inédita, o Arcebispo da Arquidiocese de Belém, Dom Alberto Taveira Corrêa, ordenou um diácono permanente em 25 de março de 2019, após o mesmo ficar viúvo em 2018, para o presbiterado. O hoje Sacerdote Humberto Brito é também formado em Filosofia.

Ao analisarmos, onde os diáconos permanentes exercem suas atividades na Arquidiocese de Belém, observamos que um exerce a função de administrador geral e econômico da cúria metropolitana, outro atua como membro do Departamento de Patrimônio, outro desenvolve suas atividades como apoio no Departamento financeiro da Cúria Metropolitana, outro compõe o conselho de assuntos econômicos da Arquidiocese de Belém, e outro ainda, é membro do conselho arquidiocesano de pastoral.

Ademais, o Conselho Arquidiocesano de Diáconos Permanentes (CADIP) é composto por oito Diáconos, sendo um por cada região episcopal, um pela Cáritas e um pela Comissão regional de diáconos. Mais oito diáconos estão a serviço da Cáritas: quatro na coordenação e mais quatro no conselho fiscal. O Instituto Dom Vicente Zico e a Faculdade Católica de Belém são administrados por três Diáconos permanentes e o

vice-presidente da Fazenda da Esperança Nossa Senhora de Nazaré também é um Diácono permanente.

Em relação às seis regiões episcopais da Arquidiocese de Belém, podemos verificar que a distribuição dos Diáconos permanentes nas paróquias ainda é muito desproporcional. Algumas paróquias, por exemplo, têm nove Diáconos, enquanto outras não tem nenhum (Figura 02).

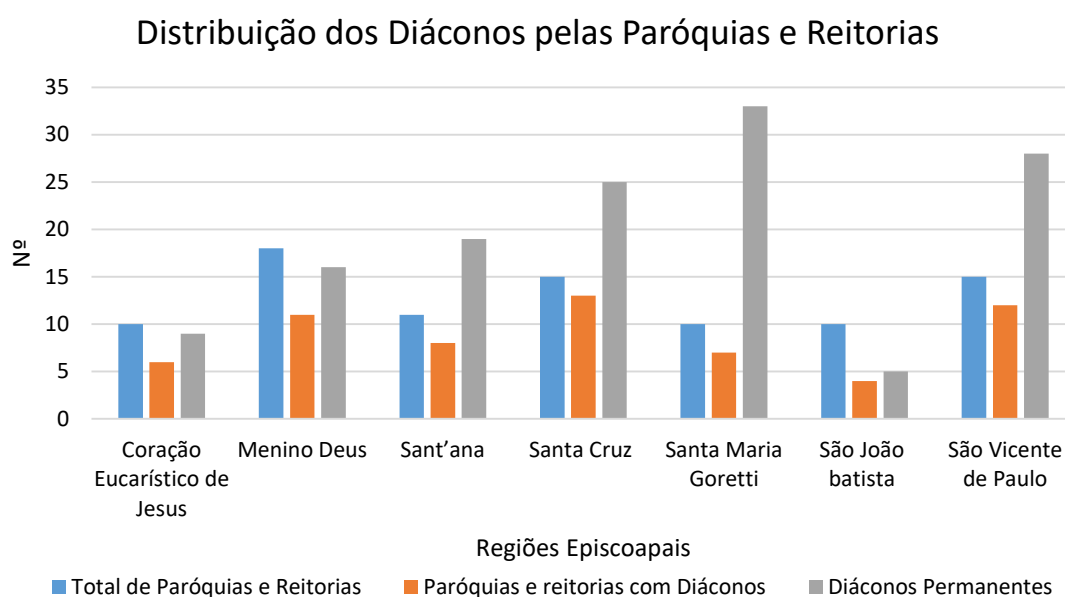


Figura 02 – Distribuição dos Diáconos permanentes na Arquidiocese de Belém, por Paróquia e Reitoria.

Na região Coração Eucarístico de Jesus, nove Diáconos permanentes exercem o seu ministério em seis das dez paróquias que compõem a região. Na região Menino Deus, dezesseis Diáconos permanentes estão atuando em onze das dezoito paróquias. Na região Episcopal Sant'Ana dezenove Diáconos permanentes estão presentes em sete das nove paróquias e em uma reitoria das duas que compõem a região. Na região Episcopal Santa Cruz há quatorze paróquias, das quais doze contam com o trabalho pastoral de vinte e cinco Diáconos permanentes, além de uma reitoria denominada Nossa Senhora Mãe da Divina Providência, que também conta com um Diácono permanente. Na região Episcopal Santa Maria Goretti, temos trinta e três Diáconos permanentes e os mesmos trabalham em sete das dez paróquias existentes nesta área. Na região São João Batista trabalham outros cinco Diáconos permanentes em

quatro das dez paróquias. E na região Episcopal São Vicente de Paulo, vinte e oito Diáconos estão a serviço de doze das quinze paróquias ali presentes.

Na figura 03, onde observamos a distribuição dos Diáconos permanentes pelas Paróquias e reitorias da Arquidiocese de Belém é possível notar que a região Episcopal que apresenta a maior proporção de Diáconos permanentes, é a região Santa Cruz, onde 86,7% das paróquias da região possui um ou mais Diáconos a seu serviço, , enquanto que a região São João Batista é aquela que apresenta os menores percentuais, já que apenas 40,0% das paróquias podem contar com a presença de um ou mais Diáconos permanentes.

Com relação ainda à figura 03, observamos que a região que apresenta em termos percentuais o maior número de Diáconos a seu serviço, é a Região Episcopal Santa Maria Goretti com 24%, seguido da Santa Cruz com 21%. A região que apresenta o menor percentual é a São João Batista com apenas 4% do total de Diáconos permanentes.

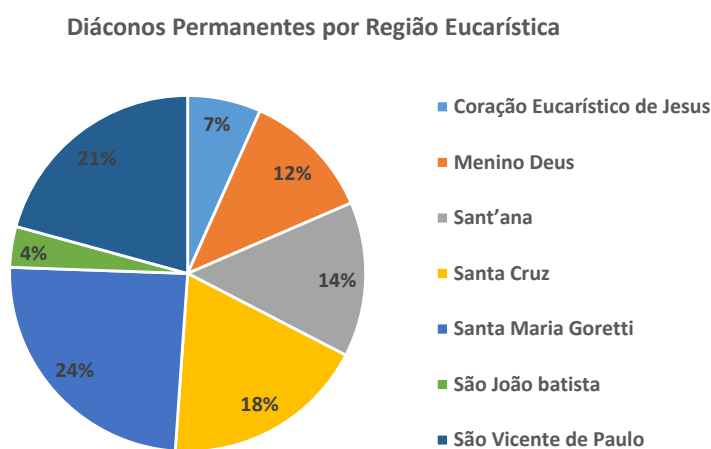


Figura 03 – Distribuição de Diáconos permanentes da Arquidiocese de Belém por região Eucarística.

Ao avaliarmos a pesquisa realizada, verificamos que entre as necessidades dos leigos de cada uma das comunidades que compõem a arquidiocese de Belém, há uma contínua e permanente assistência espiritual, doutrinal, litúrgica e humana. A Igreja particular de Belém, mensageira do amor e da misericórdia de Cristo, vem preenchendo o vazio de Deus que está no coração de muitas pessoas que, pela

impossibilidade de ir permanentemente ao templo para receber alimento e força espiritual, têm perdido a oportunidade de conhecer os mistérios da vida cristã vividos na liturgia eucarística, na Palavra de Deus, na Sagrada Comunhão, no estudo e na meditação das Sagradas Escrituras, do Magistério e dos documentos da Igreja (GOEDERT, 2005; ORIOLO, 2018).

Contudo, verifica-se que em algumas paróquias da arquidiocese de Belém, ocorre pouca ou uma deficitária assistência pastoral, especialmente nas comunidades periféricas, onde é muito difícil para o pastor cobrir as necessidades espiritual e formativa de seus fiéis. A educação na fé nesses lugares é deficiente, ainda que os padres recebam a colaboração de leigos engajados, tais como: agentes pastorais, catequistas e coordenadores de cada comunidade. Eles, em muitas ocasiões, tornam-se os mensageiros da Boa Nova. E nessa lacuna os diáconos permanentes também atuam. Lado a lado aos sacerdotes eles, não sem sacrifício, exercem o seu ministério a serviço da caridade e da salvação das almas.

Esta é a realidade da Igreja local de Belém, por isso faz-se necessário avaliar as causas e os efeitos ocasionados pela falta de Diáconos permanentes. Sendo assim quero "ser crítico da igreja sem deixar de amá-la", como diz Santo Agostinho, e, portanto, o que se apresenta a seguir é o que, por análise, se verifica.

Em relação à missão evangelizadora, verifica-se que no mundo secular existe uma necessidade latente de Deus que não está sendo suprida pela Igreja porque os padres não tem condições de dedicar mais tempo a isso por causa de uma multiplicidade de funções, logo, os Diáconos permanentes devem ser os portadores da Boa Nova para a missão evangelizadora, e para uma Igreja em saída (FRANCISCO, 2013).

Um outro ponto que merece destaque, é a formação de agentes de evangelização. Os padres, nem sempre tem disponibilidade de ser o agente formador, então, os Diáconos permanentes, com a sua formação em teologia, podem e devem ser os catalizadores dessas formações, em pleno acordo com o pároco.

As situações destacadas acima acabam provocando, em grande parte, dentre outras coisas, o fenômeno da migração de católicos para outras comunidades eclesiais ou o infantilismo religioso, uma vez que muitos daqueles que permanecem conosco “não

sabem dar razão de sua esperança”. Temos ainda os assim chamados católicos de “IBGE”, que são os batizados que raramente frequentam a Igreja, mas continuam a se identificar como tais; são os mornos, que permanecem na Igreja de maneira passiva; os indolentes, que não se importam com o estado da Igreja; os católicos das tradições, que são membros de irmandades; os que participam só do que lhes interessa; católicos da missa dominical; aqueles que freqüentam a Igreja somente em ocasiões especiais; os católicos da Semana Santa, que se aproximam da Igreja somente nesta época; católicos ativistas, que gostam de realizar atividades sociais e religiosas, mas não aprofundam sua fé. Além disso, existem católicos que realizam práticas não condizentes com a fé católica, como por exemplo: os que frequentam o espiritismo ou a maçonaria.

Tudo isso acontece diante do olhar frio dos orgulhosos católicos que, em vez de trabalhar na busca desses católicos, dizem frases como: "os católicos estão certos"; "O importante não é o número, mas a qualidade"; "Aqueles que querem ir embora vão pois ninguém é essencial"; "Com você ou sem você a Igreja segue seu caminho"; São expressões de católicos individualistas que se esquecem dos ensinamentos de Jesus na parábola da ovelha perdida (cf. Lc 15,4-7).

Para Resolver o problema e, finalmente, ativar a nova evangelização, nova em seu ardor, nova em seus métodos e nova em sua expressão (CELAM, 1992) e porque somente uma igreja evangelizada é capaz de evangelizar (CELAM, 1992) é necessário continuar a promover as vocações sacerdotais e estabelecer plenamente o diaconado permanente.

O estabelecimento do diaconato permanente em todas as paróquias da Arquidiocese de Belém é uma alternativa que, sem dúvida, tornaria mais completa e eficaz a obra da própria Igreja para a construção do Reino de Deus. Este pensamento vai de encontro com o pensamento da Igreja nascente, quando os apóstolos reconheceram a impossibilidade de cumprirem a obra missionária e pediram à assembléia para escolher aos homens probos para ajudá-los (cf. At 6, 2).

Enfim, o diácono, está configurado ao Cristo Servo, que é sinal sacramental do serviço na Igreja e deve ser, como definiu o beato Paulo VI, a força motriz para a diaconia na Igreja. Ainda é uma utopia ter diáconos permanentes em todas as paróquias, que com

a premissa de um bom testemunho, possa assumir com responsabilidade cristã os papéis estabelecidos pela própria Igreja para este ministério, mas, a Arquidiocese de Belém está em um bom caminho, pois cerca de 68% das paróquias da Arquidiocese, já têm pelo menos um Diácono permanente a seu serviço.

Realmente, se deve receber com entusiasmo o bom propósito do Concílio Vaticano II de se ter um diácono permanente em cada paróquia a fim de contribuir com a pregação da Palavra, e com a formação doutrinal, litúrgica e humana de agentes pastorais, para que eles, por sua vez tornem-se multiplicadores daquilo que receberam em seus respectivos meios. E na perseverança e ressonância do Evangelho atinjam o coração das famílias, que são a célula primeira da Igreja e a Igreja doméstica.

O diácono permanente tem seu lugar na Igreja como sacramento do Cristo Servo e manifestação da Igreja servidora. E como bem o expressou o Papa Francisco: “O diácono é o guarda do serviço na Igreja. [...] Vós sois os guardas do serviço na Igreja: o serviço à Palavra, o serviço no Altar, o serviço aos Pobres. E a vossa missão, a missão do diácono, e o seu contributo consistem nisto: em recordar a todos nós que a fé, nas suas diversas expressões — a liturgia comunitária, a oração pessoal, as diversas formas de caridade — e nos seus vários estados de vida — laical, clerical, familiar — possui uma dimensão essencial de serviço. O serviço a Deus e aos irmãos” (FRANCISCO, 2017).

Ao Diácono permanente, a função social é inerente, porque eles contribuem para a relação entre o bispo e os leigos, e, ao mesmo tempo, tornam-se ponte entre a Igreja e o mundo contribuindo assim para que a Igreja seja cada vez mais uma Igreja em saída como nos pede o Santo Padre na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*: “uma Igreja em saída é uma Igreja aberta para acolher e receber, ouvir e entender, propor e acompanhar as portas, para procurar”, [...] “fora de seu conforto e se atrevem a chegar a todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (FRANCISCO, 2013), para impregnar ambientes com a mensagem de Cristo, promovendo uma mudança nas estruturas sociais que fazem a busca e o bem comum realmente possível. Sem dúvidas, os diáconos permanentes são uma esperança para nossa Igreja particular.

Oremos ao Senhor da Messe que nos envie estes operários de que tanto necessitamos, para bem servirmos ao Senhor e ao seu Reino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ministério diaconal é um dos tesouros mais preciosos que a Igreja fundadora criou e que foi mantido por séculos, cuja restauração foi pensada no Concílio de Trento e efetivada pelo Concílio Vaticano II. O diaconato permanente, sem sombra de dúvida, tem muito a contribuir para que a Igreja enfrente os desafios inerentes ao secularismo progressista e a escassez de vocações sacerdotal. A restauração e valorização deste tesouro pode tornar-se um meio que impulsionará a Igreja deste século a um verdadeiro *aggiornamento* como foi o sonho do Papa João XXIII.

Concluimos com a esperança de que o serviço do diaconato permanente seja valorizado como um grau canônico e tido em conta pela Igreja, como um serviço essencial e necessário em cada uma das paróquias na arquidiocese de Belém, e que o Cristo Servo seja o modelo de todo diácono. Que a Virgem santíssima, que é mestra de fé, na caridade, na oração, na humildade e na disponibilidade, inspire os diáconos na escuta, na doação e no serviço ao povo, instrumentos da redenção de Cristo como servos bons e fiéis, e que cada diácono seja presença amorosa de Cristo Servo na Igreja e na vida da sociedade anunciando o Reino de Deus.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos Diácono João Batista, Antônio Carlos e Manuel Onildo e ao Padre Humberto Brito pelas valiosas contribuições neste manuscrito.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE BELÉM. **Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Belém**. Anuário: Belém, 2017. 160 p.

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. **Diretrizes para o Diaconato Permanente**. 2011. Disponível em:

<http://arquivo.arquidiocesebh.org.br/site/downloads/2011/DiaconatoPermanente.pdf>.

Acesso em: 05 nov. 2018.

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. **Ministérios Ordenados: Servidores do Povo de Deus**. Março de 2016. Disponível em:
http://arquivo.arquidiocesebh.org.br/site/admin/funcoes/imgs_upload/image/Minist%20a9rios%20ordenados_%20servidores%20do%20povo%20de%20Deus.pdf.

Acesso em: 05 nov. 2018

AYESTA, Juan Gonzáles. **El diaconado: Evolución y perspectivas**. Una relectura desde el Derecho Canónico del Documento de la Comisión Teológica Internacional. IUS Canonicum, XLVI, N. 92, págs. 661-674. 2006.

BENDINELLI, Julio Cesar. **Diaconia da Palavra: O ministério e a missão do diácono permanente**. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 2017.

Bíblia Sagrada. **Bíblia de Navarra**. Vol. II. Edições Theologica, 1990.

BORRAS, A.; POTTIER, B. **A graça do diaconato: Questões atuais relativas ao diaconato latino**. Edições Loyola, São Paulo, 2010.

CONCLUSÕES DA IV CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO SANTO DOMINGO, Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã, Texto Oficial, São Paulo, Paulinas, 1992, 257 pp.

CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS (CERIS). **Anuário Católico do Brasil**, São Paulo: Promocat Marketing Integrado, 2015.

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS. **O Ministério da Caridade: Diáconos por uma Igreja servidora e um mundo solidário**. Brasília: CND. 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição dogmática, Lumen gentium**. n. 31: AAS 57 (1965).

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA E CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Normas fundamentais para a formação dos diáconos permanentes**. Diretório do ministério e da vida dos diáconos permanentes. Brasília, Edições CNBB, 2015.

DENZINGER, Heinrich. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas/ Loyola, 2015.

DWULATKA, Mário. **Diaconato permanente: Ministério Evangelizador na Comunhão e na Missão da Igreja**. 113 f. Dissertação. Mestrado em Teologia. Faculdade de Teologia. Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus. Belo Horizonte, 2006.

FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Editora Paulus & Loyola, 2013.

FRANCISCO. **Encontro com os Sacerdotes e os Consagrados**. Solenidade da Anunciação do Senhor na Catedral de Milão. Sábado, 25 de março de 2017.

Disponível em:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/march/documents/papa-francesco_20170325_milano-sacerdoti.html. Acesso em: 05 nov. 2018.

FREIRE, Paulo Antônio; FERNANDES, Márcio Luiz. **Missão e Espiritualidade do Diácono Permanente**. Caderno Teológico da PUCPR, Curitiba, v.1, n.1, p.270-285, 2013.

GOEDERT, Valter Maurício. **A Restauração do Diaconato Permanente**. 2ª ed. Edições Loyola: São Paulo, 1983.

GOEDERT, VATER Maurício. **O diaconato permanente: perspectivas teológico-pastorais**. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2005.

GÓMEZ, Alba Marina Juárez Cajas De. **El Diaconato Permanente**. Un servicio necesario en la Iglesia: Desde la Perspectiva de la Diócesis de San Marcos. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Teologia. Faculdade Rafael Landivar. Quetzaltenango, Guatemala, 2015.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; SANTOS, Eduardo da Silva. **A restauração do diaconato permanente**. PLURA, Revista de Estudos de Religião, vol. 6, nº 2, p. 195-211, 2015.

MICHELETTI, Guilherme Daniel. **Diaconato Permanente: Encanto e risco de uma novidade**. São Paulo: Paulinas, 2018.

ORIOLO, Edson. **Ser Diácono**. São Paulo: Paulus, 2018.

PIENDIBENE, Daniel Ramada. **O Diaconato Permanente: vigência pastoral e fundamentos teológicos**. Encontros teológicos nº 54, Ano 24, número 3. p. 85-112. 2009.

VOZ DE NAZARÉ. **O Ministério do Diaconato no Serviço da Igreja**. Caderno 2, pág. 5. Belém, 12 a 18 de agosto de 2016.